



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Prevalência de Silicose e Repercussões na Qualidade de Vida de Mineradores de Pedras Preciosas e Semipreciosas
Autor	ALAÍDE MEZALIRA GUSSO
Orientador	MARLI MARIA KNORST

Prevalência de Silicose e Repercussões na Qualidade de Vida de Mineradores de Pedras Preciosas e Semipreciosas

Autor: Alaíde Mezalira Gusso

Orientador: Marli Maria Knorst

Instituição de Origem: Faculdade de Medicina / UFRGS e Serviço de Pneumologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Introdução: A exposição ocupacional na mineração de pedras preciosas e semipreciosas pode causar silicose. A silicose é um problema de saúde pública mundial, ocorrendo tanto em países em desenvolvimento como em países desenvolvidos. Entretanto, os efeitos da silicose sobre a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) dos trabalhadores não são bem conhecidos. **Objetivos:** Estudar a prevalência de silicose em trabalhadores de mineração de pedras preciosas e semipreciosas e avaliar as repercussões da silicose sobre a QVRS destes trabalhadores. **Métodos:** Estudo transversal realizado em Ametista do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, com 348 mineradores. O diagnóstico de silicose foi estabelecido pela história de exposição e alterações compatíveis com a doença observadas na radiografia de tórax. Foram coletados dados antropométricos e sócio-econômicos, história tabágica, dados sobre exposição ocupacional e resultados da espirometria e da radiografia de tórax. A QVRS foi avaliada através dos questionários *World Health Organization Quality of Life* (WHOQoL-Bref) e *Saint George's Hospital Respiratory Questionnaire* (SGRQ). Os dados são apresentados como média \pm DP ou mediana (IQR) e foram avaliados através do teste qui-quadrado, teste t de Student e teste de Mann-Whitney. Valor de $p < 0,05$ foi considerado como indicativo de significância estatística. **Resultados:** Foram avaliados 348 trabalhadores, do sexo masculino, com idade de 40 ± 12 anos. A prevalência de silicose foi de 37% (95% DP 32-42). Trabalhadores com silicose eram mais velhos (47 ± 10 anos vs 36 ± 11 anos; $p < 0,001$), tinham menor escolaridade (5 ± 2 anos vs 7 ± 3 anos $p < 0,001$), menor renda (R\$ 1152 [835-1411] vs R\$ 1382 [1152-1736]; $p = 0,001$) e maior tempo de exposição ocupacional (28 ± 10 anos vs 16 ± 10 anos, $p < 0,001$). Trabalhadores com silicose tinham pior capacidade vital forçada (CVF; 71 ± 20 % predito vs 93 ± 15 % predito; $p < 0,001$) e volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF₁; 65 ± 21 % predito vs 92 ± 11 % predito; $p < 0,001$). A qualidade de vida esteve mais comprometida nos trabalhadores com silicose em comparação com os sem silicose. Os escores gerais, nos pacientes com e sem silicose, foram respectivamente $11,9 \pm 4,0$ pontos e $14,7 \pm 2,4$ pontos ($p < 0,001$) no WHOQoL-Bref e $23,3 \pm 26,1$ pontos e $4,3 \pm 7,4$ pontos ($p < 0,001$) no SGRQ. **Conclusões:** A prevalência de silicose em trabalhadores de mineração foi elevada. A doença está relacionada com a exposição à sílica e proteção individual inadequada e tem um impacto negativo na qualidade de vida dos trabalhadores.